

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
SOLAR DE ST. HILL, GRINSTEAD ORIENTAL, SUSSEX,

HCOB DE 30 DE MARÇO DE 1973
Extraído do Boletim do Auditor Profissional Nº 151

ETAPA QUATRO - MANEJAR ORIGINAÇÕES

O que quer dizer uma originação do Pc? Ele apresenta voluntariamente algo de seu e, sabe que isto é um ótimo indício de caso, quando a pessoa apresenta espontaneamente algo por si próprio? Um Auditor dos velhos tempos usava isto como um índice de caso. Dizia: "Este fulano não está a melhorar. Não ofereceu nada ainda." Ele não originou, não originou uma comunicação.

Assim, lembre-se que o Pc está tão bem quanto pode originar uma comunicação. Isto quer dizer que pode ficar no ponto de Causa da fórmula de comunicação. E esse é um ponto desejável para ele alcançar.

Mas que dizer do mundo aí fora, o mundo ambulante, que se move em volta e gira calma ou ruidosamente, conforme o caso? E dele, tem alguma vez que se lidar com uma originação? Bem, ousou dizer que em toda a discussão na qual entra é porque houve uma originação que não foi manejada. Sempre que entra numa dificuldade com alguém, pode-se seguir a pista ao longo da linha que não manejou. Se alguém entra e diz: "Bolas! Acabo de passar com a nota mais alta da escola" e outro diz: "Estou com uma fome danada, vamos sair para comer?", isto vai acabar em briga. Ele sente-se ignorado. Originou uma comunicação para que o outro lhe provasse que ele estava ali e era sólido. A maioria dos garotos ficam frenéticos com os pais quando estes não lidam apropriadamente com as suas originações. Lidar com uma originação é dizer tão-somente à pessoa: "Está bem, eu ouvi, estás aí." Pode-se dizê-lo na forma de um reconhecimento, mas não é, é o reverso da fórmula de comunicação; mas o Auditor, se lida com a originação ainda está no controlo. De outro modo, a fórmula de comunicação sai do seu controlo e ele fica no ponto de efeito, e não mais no ponto de causa. Um auditor continua no ponto de causa.

Assim, passemos uma vista nisto. O manejo de uma originação tem um grande uso e, até recentemente, era a etapa menos padronizada na Cientologia. Como se lidava com uma originação? Finalmente descobrimos. Finalmente tive, eu próprio, uma cognição. Tentei por muito tempo comunicar isto às pessoas e elas ocasionalmente ainda cometiam erros a este respeito. E finalmente descobri algo que parecia comunicar.

Há três etapas ao manejar uma originação. Eis a disposição. O Pc está sentado numa cadeira e o auditor está sentado na frente do Pc, o auditor diz: "Os peixes nadam?" ou "Os pássaros voam?". O Pc diz: "Sim.". Agora aqui entra o fator. "Os peixes nadam?" o Pc diz "Sabe? O seu vestido está a arder" ou "Estou a dois metros e meio atrás da minha cabeça", ou "É verdade que todos os gatos pesam um quilo e oitocentos gramas?". Que estranho, que estranho, de onde veio isto? Bem, embora seja usualmente circuito, ou algo semelhante em funcionamento, estando tão fora do assunto é, contudo, uma originação. Como se trata disso? Bem, não se pretende que o Pc saia de sessão, mas ele sairia se isto fosse tratado de modo errado, assim: 1. Responde; 2. Mantém ARC (não se perde muito tempo com isso, mas apenas mantém ARC); e 3. Põe-se o Pc de volta no processo. Um, dois, três. E se se empregar muito tempo em dois, estará a agir mal.

O que é uma originação? Muito bem, ele diz: "Estou dois metros e meio atrás da minha cabeça." É uma originação; o que se deve fazer com isto? Bem, deve-se

responder. Neste caso particular, dir-se-ia qualquer coisa como "Está?" (isto quer dizer algo como "Ouvi a comunicação, causou um efeito em mim"). Agora manter ARC, esse dois pode-se resumir se se lidar com o três com bastante perícia. O menos importante é o dois, mas a coisa mais mortal que pode fazer é negligenciar totalmente manter ARC no dois. É mortal. Mas pode-se omitir isto se se empurrar para o três, isto é, colocá-lo de novo em sessão. Assim, ele diz: "Estou a dois metros e meio atrás da minha cabeça" e você diz: "ESTÁ???" (o que ele disse atingiu mesmo). Ele não sabe muito acerca disto, não está seguro do que é. Você diz: "Está?" e o fulano diz: "Sim."

"Bem", diz você "O que é que eu disse que fez com que isso acontecesse?"

"Oh, você disse: 'Os pássaros voam?' e eu pensei em mim mesmo como um pássaro, e imagino que é assim, mas estou a dois metros e meio atrás da minha cabeça".

"Bem, isso é bastante vulgar" diz você animando-o, mantendo ARC. "Agora, qual era a pergunta de audição?"

"Oh, você perguntou 'Os pássaros voam?' "

E você diz: "É verdade, os pássaros voam?"

De volta para sessão, está a ver?

Não se pode, contudo, colocar isto dentro de uma lata, rotulá-la e dizer: "É assim que se faz sempre.", porque é sempre algo peculiar; mas pode dizer-se que são seguidas estas três etapas.

Vou dar outro exemplo. Você diz: "Os pássaros voam?" e ele diz: "Estou com uma dor de cabeça de cegar."

"Está?", diz você. "Está a incomodar (isto é ARC) demais para continuar com a sessão (e chegou ao número três imediatamente)?"

"Oh, não, mas está bem forte."

"Bem, vamos continuar com isto, está bem?" diz você. "Talvez faça alguma coisa para isso (mantendo o ARC)."

Ele diz: "Bem, está bem" e você está logo de volta com "Os pássaros voam?"

Um dos mais ardilosos destes é: "O que é que na minha pergunta o fez lembrar isso?" O fulano diz: "Bem, isto e aquilo" e explica-lhe e você diz: "Bem, está bem. Os pássaros voam?" e está logo de volta à sessão.

Três partes, e isso é a coisa importante, você tem de aprender como lidar com estas coisas.

L. Ron Hubbard
Fundador